

# Samu: ambulâncias serão vistoriadas pela CGU

## Audidores da Controladoria vão visitar municípios para verificar se o serviço atende às necessidades da população

Karla Pinheiro

Devido aos problemas e denúncias corriqueiras, apontadas pela população e servidores, a Controladoria Geral da União (CGU) vai fiscalizar o Serviço Móvel de Urgência (Samu) de Sergipe e cobrar informações do Ministério da Saúde. Auditores do órgão vão visitar os municípios para verificar se as ambulâncias atendem às necessidades da população.

Em todo o país são cerca de três mil ambulâncias no programa, distribuídas em 2.538 municípios, mas apenas cinco estados brasileiros e o Distrito Federal têm cobertura de 100%. O Ministério da Saúde repassa metade dos recursos para os municípios que são utilizados a pagar os salários dos servidores e para custear a manutenção das ambulâncias. Em 2011 foram gastos

R\$ 432 milhões para ajudar nos custos, em 2012 os repasses foram de R\$ 531 milhões e até o momento, em 2013, R\$ 178 milhões já foram enviados aos municípios.

Mesmo diante disso, muitas ambulâncias estão paradas nos pátios do Samu, sem poder funcionar, enquanto a população aguarda por atendimento. Em Sergipe existem duas ações na justiça movidas pelo Ministério Público Estadual (MPE), cobrando do Estado que as ambulâncias paradas por falta de manutenção voltem a funcionar, mas segundo o presidente do Sindicato dos Condutores em Ambulância do Estado de Sergipe a situação continua a mesma.

“Hoje, nós temos 58 ambulâncias funcionando diariamente, sendo 10 na capital, mas quando essas ambulâncias quebram não tem frota extra para substituir, fica o desfalque. Em 2007 e 2008 havia cerca de 10 ambulâncias reservas, mas hoje em dia não mais. O problema do

“

Problema não é frota velha, mas a falta de manutenção”

**Adilson Ferreira** |  
Presidente do Sindicato dos Condutores

Samu de Sergipe não são as ambulâncias que são velhas, a frota é de dois anos, e sim a falta de manutenção”, ressalta Adilson Ferreira.

Adilson revela que 40% da frota do Samu de Sergipe não têm ar condicionado e que algumas outras rodam sem condições. “Tem três ambulâncias que estão batidas, mas rodam assim mesmo, até hoje não teve reparo nenhum. As pessoas acham que ar-condicionado é luxo, mas em ambulâncias não é. Alguns veículos não têm janela na parte traseira e o calor é insupor-

tável, sem contar que o veículo foi projetado para ter o ar, então o carro é todo fechado e os vidros ficam embaçados, uma dificuldade e risco para os condutores, para os servidores e para os pacientes. Outra questão é que o ar-condicionado serve para renovar o ar, quando não funciona, o ar não se renova e trabalhamos expostos a pegar doenças, afinal transportamos pacientes com vários problemas de saúde. Nós trabalhamos em um ambiente insalubre porque o ar-condicionado está quebrado e não passa por um reparo”, reclama o presidente.

O sindicalista revela que o tempo médio de atendimento do Samu é de 15 minutos em situação normal, mas que às vezes chega à uma hora, dependendo do horário e do local do chamado. A solução para otimizar o tempo seria a descentralização do Samu. “Já havia sido prometido pela Fundação Hospital de Saúde (FHS) que seria colocada uma sede do Samu na zona sul e

outra na zona norte, mas até agora nada. O trânsito atrapalha muito, mas o Estado insiste em não descentralizar o Serviço. Outra questão é com a fusão do Samu, de municipal para estadual. Existe ainda uma briga entre as bases, por exemplo, se houver uma demanda na Barra dos Coqueiros ninguém de Aracaju quer ir, deixa que a base de lá atenda, isso tudo porque a fusão ficou mal definida e o governo não paga interiorização”, critica Adilson.

De acordo com o sindicato, a verba federal recebida mensalmente pelo Estado para custeio das ambulâncias seria de R\$ 27,5 mil para as UTIs Móveis e R\$ 12,5 mil para as Unidades de Suporte Básico (USB).

### • SES

A Secretaria Estadual de Saúde (SES) informou que a frota do Samu é composta por 58 viaturas, sendo que 57 estão rodando e uma está na manutenção, mas volta a

rodar na próxima segunda-feira, 22 de julho. Na garagem da Rua Alagoas existe um total de 68 ambulâncias, sendo que 54 unidades aguardam a conclusão do processo de desfazimento que deverá ser remetido ao Ministério da Saúde na próxima semana, processo normal para quando elas deixam de ter condições para rodar e precisam ir à leilão. As outras 14 viaturas constituem reserva técnica, estas se encontram em processo de manutenção preventiva e corretiva, inclusive três por colisões”, explica a assessora de imprensa da SES, Acácia Mérci.

A assessora informou ainda que em 2013 o Governo do Estado adquiriu 30 novas ambulâncias, com recursos próprios e outras 31 junto ao Ministério da Saúde. Sobre a manutenção a SES divulgou que os serviços são feitos em oficinas contratadas e os veículos que estão no período de garantia têm as suas revisões realizadas em concessionária da rede autorizada.